



O que aconteceu nesta semana na renda fixa?

No comparativo semanal, os juros futuros encerraram em forte alta ao longo da curva. O diferencial entre os contratos com vencimento em janeiro de 2034 e 2026 saiu de -97,50 pontos-base (bps) na sexta-feira passada para -43,50 bps nesta semana. A curva, portanto, apresentou ganho de inclinação. As taxas de juro real tiveram queda, com os rendimentos das NTN-Bs (títulos públicos atrelados à inflação), com vencimento em 2030, se consolidando em patamares próximos a 7,59% a.a. (ante 7,76 % a.a. na semana anterior).

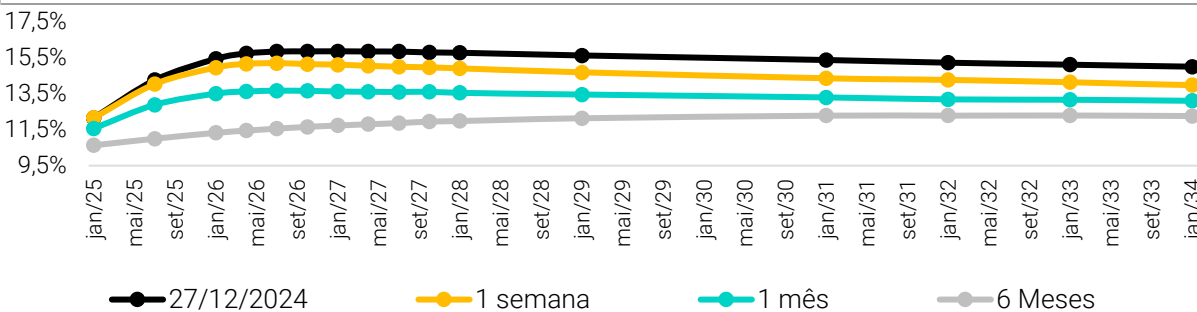
No mercado secundário de crédito privado, os spreads das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em alta. No dia 26/12, o índice IDEX-DI encerrou em 2,35% (vs. 1,99% no dia 19/12). Em relação às debêntures isentas, os spreads abriram para 48,59 bps, ante 32,83 bps na semana anterior. O fluxo médio diário de negociações em debêntures não incentivadas foi de R\$ 1.047 milhões (vs. R\$ 746 milhões na semana anterior), em debêntures incentivadas foi de R\$ 912 milhões (vs. R\$ 884 milhões), em CRIs foi de R\$ 200 milhões (vs. R\$ 206 milhões) e em CRAs foi de R\$ 238 milhões (vs. R\$ 400 milhões).

Destaque da Semana: Em novembro de 2024, o volume emitido de títulos de renda fixa (debêntures, CRIs e CRAs) atingiu R\$ 32 bilhões, menos que a metade do total realizado no mês anterior. O destaque foi para as debêntures, que registraram o montante de R\$ 24,2 bilhões.

O que esperar para a próxima semana?

Os destaques serão a divulgação dos índices PMI de diversas economias ao longo da semana, além das estatísticas fiscais do **Brasil** na 2ª-feira.

Figura 01: Curva DI Futuro (%)



Camilla Dolle
Research - Renda Fixa

Mayara Rodrigues
Research - Renda Fixa

Índice



Seção 1

Panorama da semana

Seção 2

Títulos Públicos

Seção 3

Índices e Mercado Secundário

Seção 4

Movimentações nos *ratings* de emissores

Seção 5

Destaque da semana

Seção 6

O que esperar para a semana seguinte

Seção 7

Publicações recentes em destaque



Seção 1

Panorama da semana

Cenário macroeconômico e juros

Na semana, os destaques foram:

No **Brasil**, o IPCA-15 de dezembro (prévia da inflação mensal) veio abaixo das expectativas, mas mostrou deterioração nas principais métricas acompanhadas pelo Banco Central. Projetamos elevação de 4,9% para o IPCA de 2024. Nossa previsão para 2025, atualmente em 5,2%, tem viés altista. Segundo a PNAD Contínua, a taxa de desemprego brasileira recuou para 6,1% em novembro, o menor patamar da série histórica iniciada em 2012. Salários reais seguem em alta, sustentando a demanda doméstica. O relatório do CAGED apresentou desaceleração do emprego formal em novembro, embora as admissões e desligamentos continuem em níveis historicamente elevados.

[Leia aqui o último relatório de economia](#)

Figura 02: Estimativas Macroeconômicas - XP

Projeções XP ¹	2023	2024E	2025E	2026E
PIB (var. %)	3,2%	3,5%	2,0%	1,2%
Selic (% a.a.)	11,75%	12,25%	14,00%	12,00%
IPCA (% a.a.)	4,6%	4,9%	5,2%	4,5%
Dólar (R\$/US\$)	4,86	6,00	5,85	6,00

Juros e inflação

No comparativo semanal, os juros futuros encerraram em forte alta ao longo da curva. O diferencial entre os contratos com vencimento em janeiro de 2034 e 2026 saiu de -97,50 pontos-base (bps) na sexta-feira passada para -43,50 bps nesta semana. A curva, portanto, apresentou ganho de inclinação. As taxas de juro real tiveram queda, com os rendimentos das NTN-Bs (títulos públicos atrelados à inflação), com vencimento em 2030, se consolidando em patamares próximos a 7,59% a.a. (ante 7,76 % a.a. na semana anterior).

Nos EUA, o mercado reagiu positivamente à aprovação da lei de financiamento que impede o governo americano de ultrapassar o teto da dívida. Ademais, os pedidos semanais de seguro-desemprego caíram em 1.000, totalizando 219 mil, indicando que a economia permanece resiliente.

No Japão, apesar de o Banco do Japão ter optado por manter a taxa de juros em sua última reunião, a ata apresentou posicionamentos favoráveis à elevação de juros na próxima reunião. Na Coreia do Sul, foi aprovado o processo de impeachment contra o presidente interino, Han Duck-Soo. O cargo agora será assumido pelo atual ministro das Finanças, Choi Sang-mok. No Leste Europeu, a Eslováquia afirmou estar disponível para sediar negociações de paz entre Rússia e Ucrânia.

No Brasil, a deterioração do risco fiscal se intensificou após a decisão do STF de suspender o pagamento de emendas parlamentares no valor de R\$ 4,2 bilhões. O IPCA-15 de dezembro acelerou 0,34% M/M, abaixo das expectativas do mercado, em função da deflação dos preços de energia e da alta das passagens aéreas, que ficou aquém do esperado. Com isso, o DI jan/26 encerrou em 15,44% (49bps no comparativo mensal); DI jan/27 em 15,86% (75bps); DI jan/29 em 15,63% (94,5bps); DI jan/31 em 15,37% (102bps); DI jan/34 em 15% (103bps); e o dólar terminou em R\$ 6,20/US\$ (+1,83%).

Mercado internacional

Figura 03: Curva de juros americana - Rendimento (yield) das Treasuries

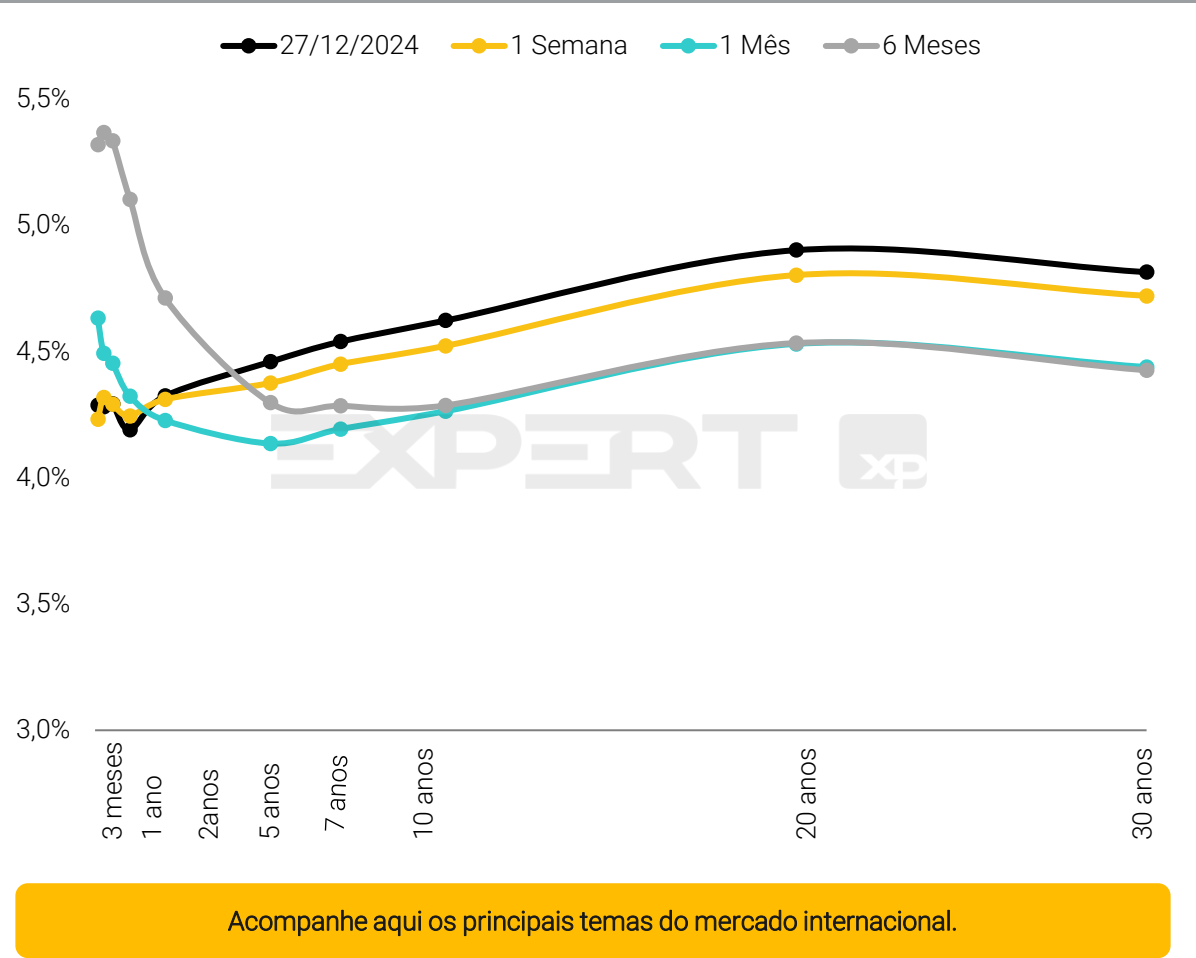


Figura 04: Títulos corporativos americanos – Yield to Worst¹

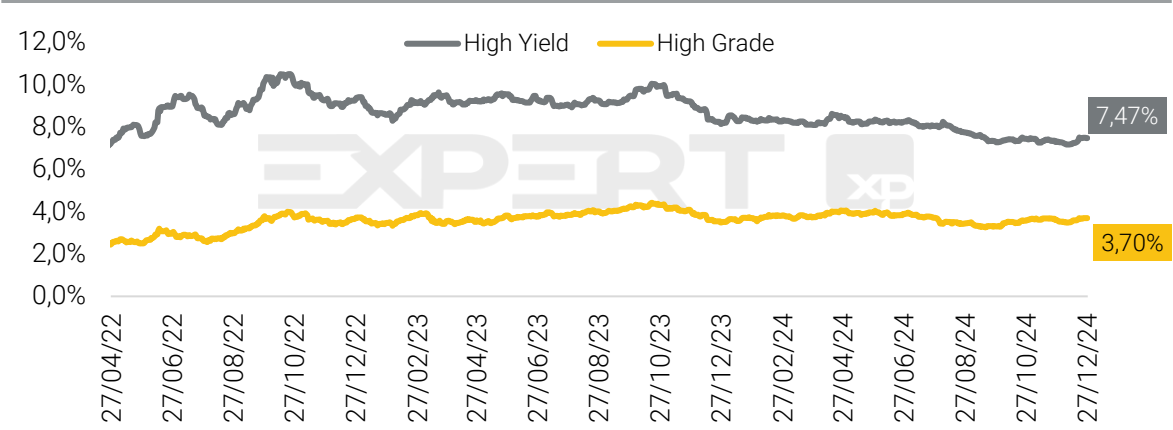
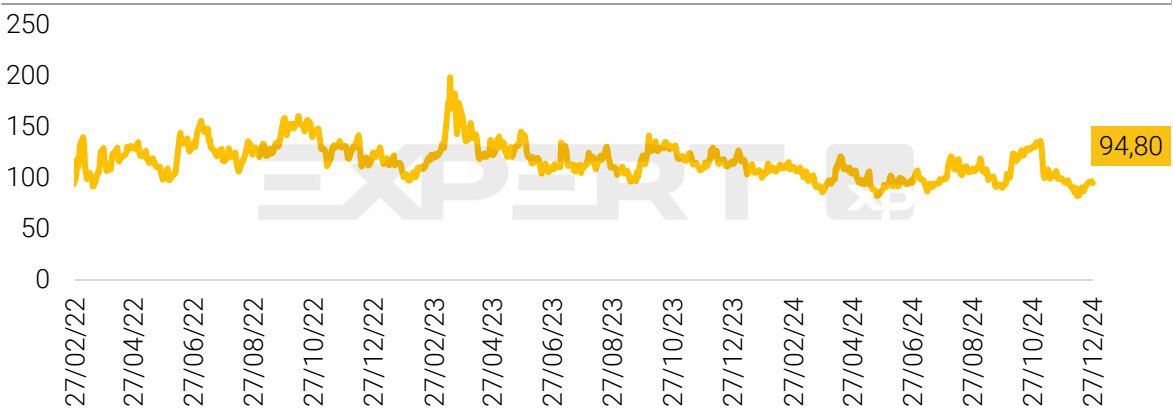


Figura 05: ICE BofA MOVE - Volatilidade implícita dos títulos de renda fixa americanos (5 anos, bps)



Mercado local

Figura 06: Curva DI Futuro

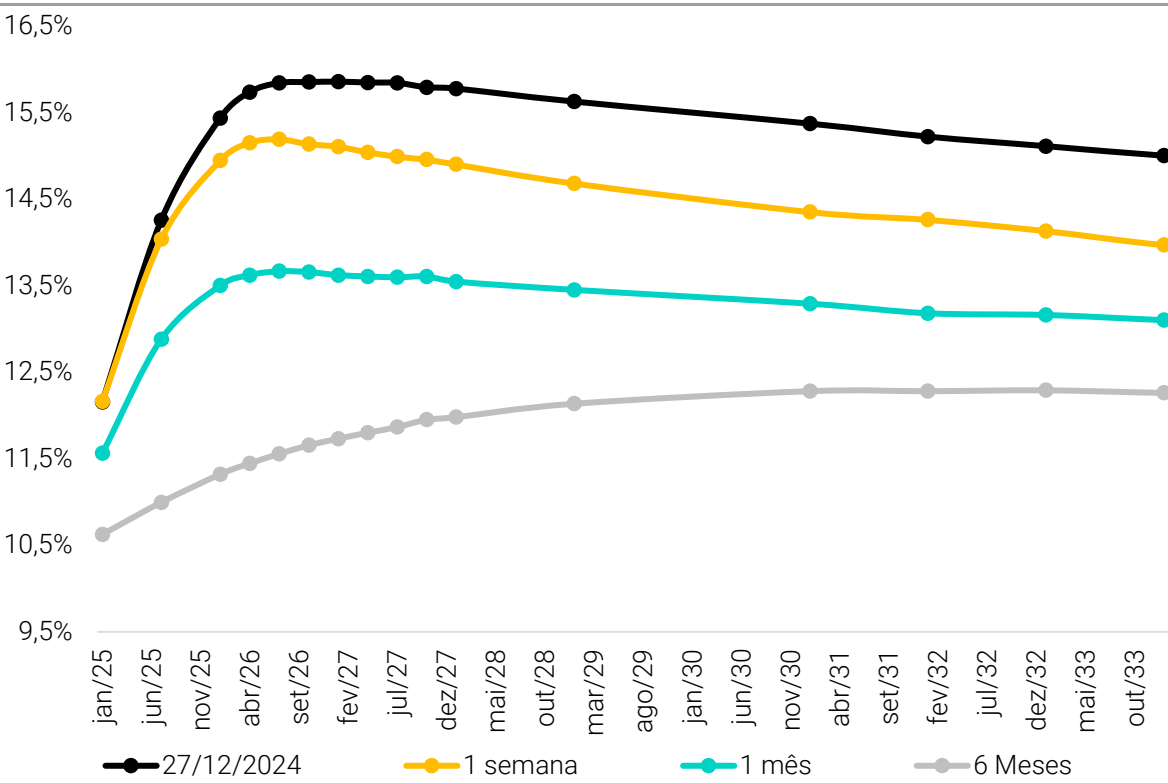
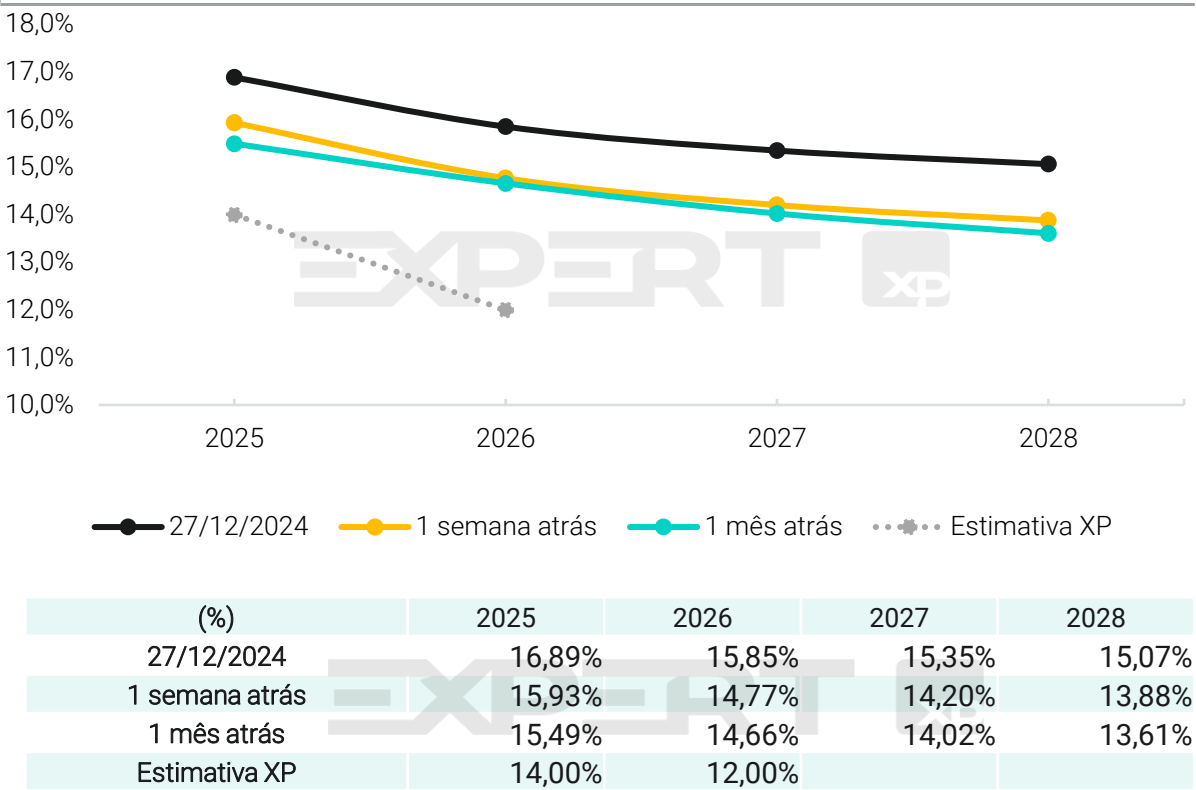


Figura 07: Taxa Selic Esperada (%)



A curva de juros pode ser compreendida como as expectativas dos rendimentos médios de títulos públicos prefixados sem cupom (ou seja, sem pagamentos semestrais), de hoje até uma determinada data futura, a partir dos contratos futuros de juros (ou DI). Enquanto isso, a Taxa Selic Esperada é a rentabilidade da taxa básica de juros esperada no final de cada período. [Entenda mais aqui.](#)

Mercado local

Figura 08: Curva NTN-B

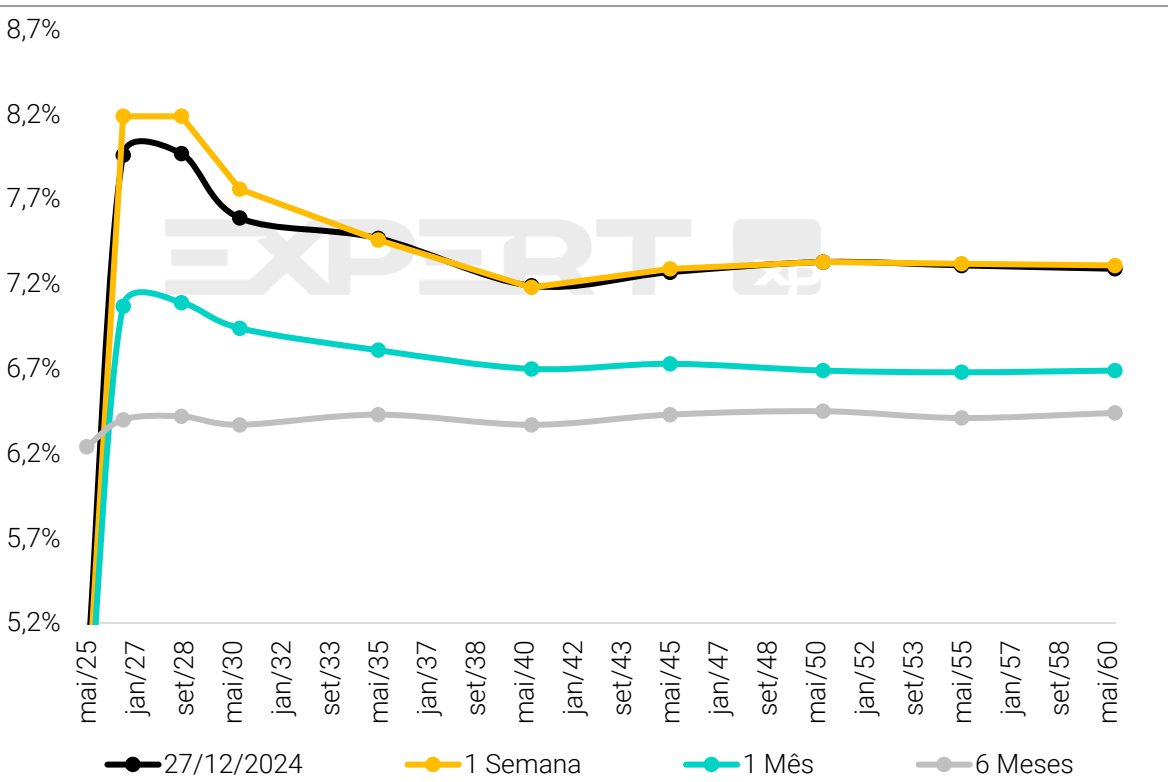
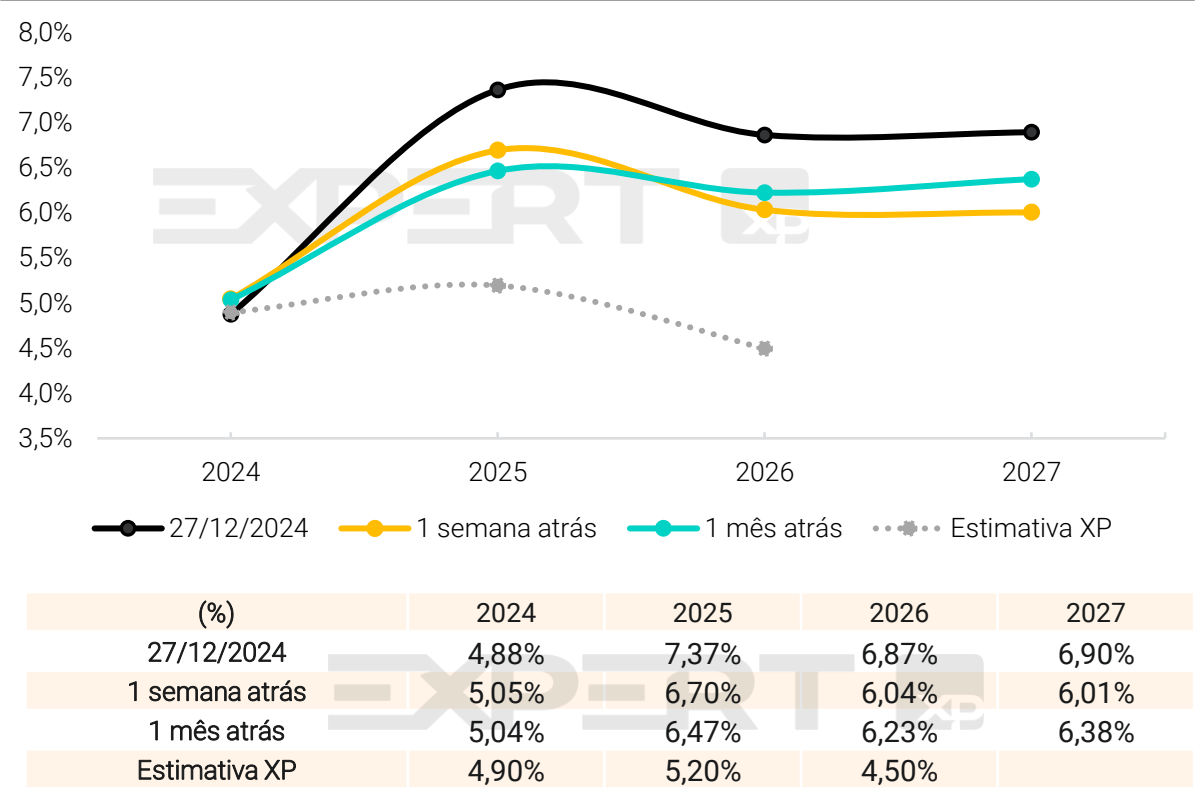


Figura 09: Inflação Implícita (Esperada - %)



A curva NTN-B pode ser compreendida como os juros reais, ou seja, já descontada a inflação, em que os títulos públicos atrelados à inflação são remunerados. Já a inflação implícita é calculada pela diferença entre a taxa de juros nominal (precificada na curva DI) e a taxa real (taxa nominal descontada a inflação). Na prática, a implícita reflete as expectativas de inflação negociadas no mercado.



Seção 2

Títulos Públicos – Leilões

Títulos Públicos

Leilões

Figura 10: Leilões da semana (23/12/24 – 27/12/24)

Tipo	Título	Qtd. aceita	Qtd. ofertada	Financeiro (R\$ milhões)	Taxa
-	-	-	-	-	-

Na semana entre os dias 23/12 e 27/12 não houve Leilão do Tesouro.

O último Leilão de 2024 ocorreu no dia 20/12. Confira o resumo da última semana:

- **Terça-feira, 17 de dezembro:** Alocação foi integral apenas para as LFTs. Além disso, destacamos a taxa acima de 8,0% para a NTN-B 2027, refletindo o aumento significativo do prêmio de risco nos últimos.
- **Quarta-feira, 18 de dezembro:** Nenhuma oferta de venda foi aceita, enquanto o Tesouro aceitou 100 mil de cada vencimento da NTN-F, apenas 10% do volume ofertado. Os juros longos operaram em queda na abertura do mercado, mas a tendência foi logo revertida.
- **Quinta-feira, 19 de dezembro:** O Tesouro divulgou na abertura do mercado leilão de venda e de recompra dos mesmos vencimentos de NTN-B: 2028, 2032, 2035 e 2045. Na venda, a oferta foi de 300 mil títulos por vencimento, enquanto na recompra foi de 3 milhões por papel.
- **Sexta-feira, 20 de dezembro:** Compra integral de NTN-F 2031.

Os Leilões de 2025 terão início no dia 07/01.

Figura 11: Títulos Públicos - Mercado secundário (até 27/12/2024)

<u>NTN-B 2028</u> ↓ Taxa de remuneração IPCA + 8,006% Variação Semanal -0,10% Variação mensal -1,29%	<u>NTN-B 2029</u> ↓ Taxa de remuneração IPCA + 7,79% Variação Semanal -0,31% Variação mensal -1,43%	<u>NTN-B 2045</u> ↓ Taxa de remuneração IPCA + 7,31% Variação Semanal -1,38% Variação mensal -4,35%	<u>NTN-B 2055</u> ↓ Taxa de remuneração IPCA + 7,36% Variação Semanal -1,89% Variação mensal -5,97%
<u>LFT 2028</u> ↑ Taxa de remuneração Selic + 0,09% Variação Semanal 0,15% Variação mensal 0,71%	<u>LFT 2030</u> ↑ Taxa de remuneração Selic + 0,13% Variação Semanal 0,16% Variação mensal 0,72%	<u>LTN 2026</u> ↓ Taxa de remuneração 15,3% Variação Semanal -0,17% Variação mensal -0,45%	<u>LTN 2027</u> ↓ Taxa de remuneração 15,7% Variação Semanal -1,58% Variação mensal -2,66%
<u>LTN 2028</u> ↓ Taxa de remuneração 15,6% Variação Semanal -2,63% Variação mensal -4,09%	<u>LTN 2030</u> ↓ Taxa de remuneração 15,5% Variação Semanal -4,06% Variação mensal -6,17%	<u>NTN-F 2031</u> ↓ Taxa de remuneração 15,4% Variação Semanal -3,50% Variação mensal -5,28%	<u>NTN-F 2033</u> ↓ Taxa de remuneração 15,2% Variação Semanal -4,38% Variação mensal -6,26%

Para mais informações sobre o funcionamento de leilões de títulos públicos, [clique aqui](#).

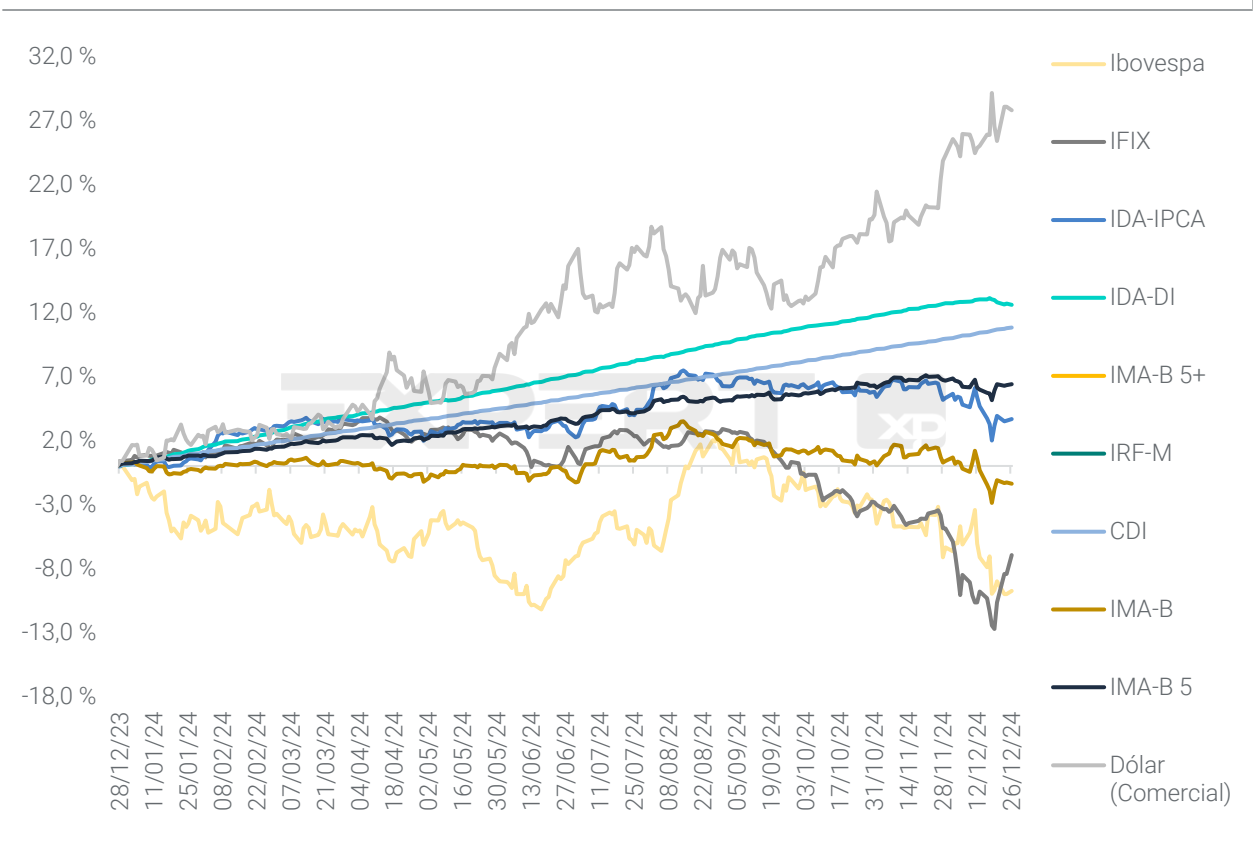


Seção 3

Índices e Mercado Secundário

Indicadores de Mercado e Títulos Públicos

Figura 12: Retorno Acumulado dos Principais Índices de Mercado nos Últimos 12 Meses



O IMA-B representa a evolução, a preços de mercado, da carteira de títulos públicos indexados ao IPCA (NTN-B). O IRF-M representa a evolução, a preços de mercado, da carteira de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F). Enquanto isso, o IDA (Índice de Debêntures ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) espelha o comportamento de uma carteira de dívida privada, mais especificamente das debêntures marcadas a mercado. Todos são calculados pela Anbima e podem sofrer variações devido à dinâmica de oferta e demanda de títulos no mercado, reflexo das movimentações no cenário econômico. Por fim, o IFIX é composto pelas cotas de Fundos de Investimentos Imobiliários listados nos mercados de bolsa e de balcão organizado da B3.

Figura 13: Retorno Acumulado dos Principais Índices de Mercado: Análise por Período

Índice	12 meses	Acum. Ano (01/jan-26/dez)	Na semana (20/dez a 26/dez)
IFIX	-6,96 %	-7,32 %	6,62 %
Dólar (Comercial)	27,81 %	27,31 %	1,00 %
IDA-IPCA	3,67 %	3,60 %	0,52 %
IMA-B 5	6,40 %	6,20 %	0,49 %
IMA-B	-1,38 %	-1,58 %	0,45 %
IMA-B 5+	-7,01 %	-7,22 %	0,41 %
CDI	10,82 %	10,72 %	0,18 %
Ibovespa	-9,77 %	-9,77 %	-0,09 %
IRF-M	2,21 %	2,22 %	-0,24 %
IDA-DI	12,60 %	12,49 %	-0,32 %

Mercado Secundário

Crédito Privado

Figura 14: Debêntures não incentivadas

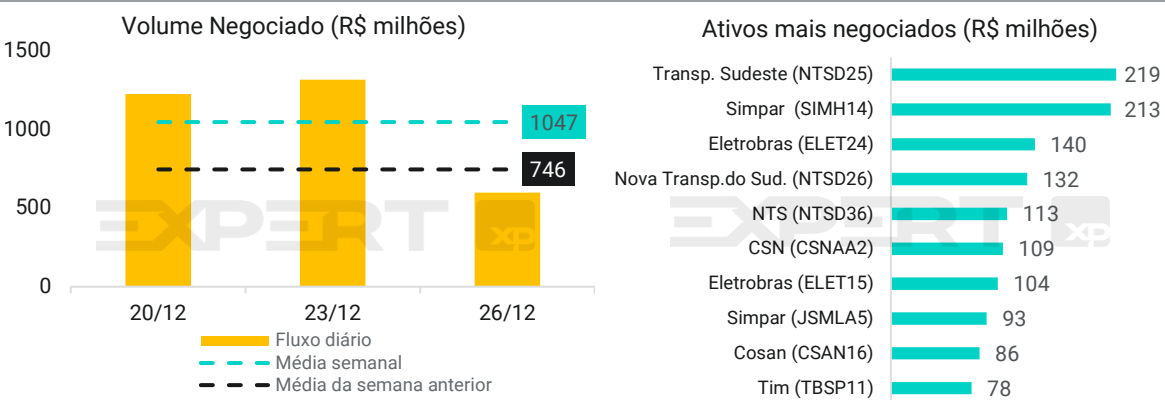


Figura 15: Debêntures incentivadas

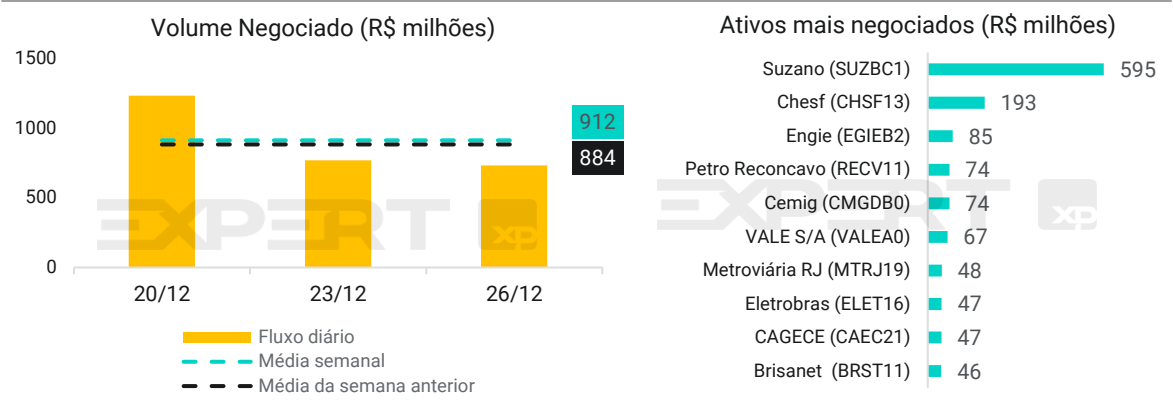


Figura 16: CRIs

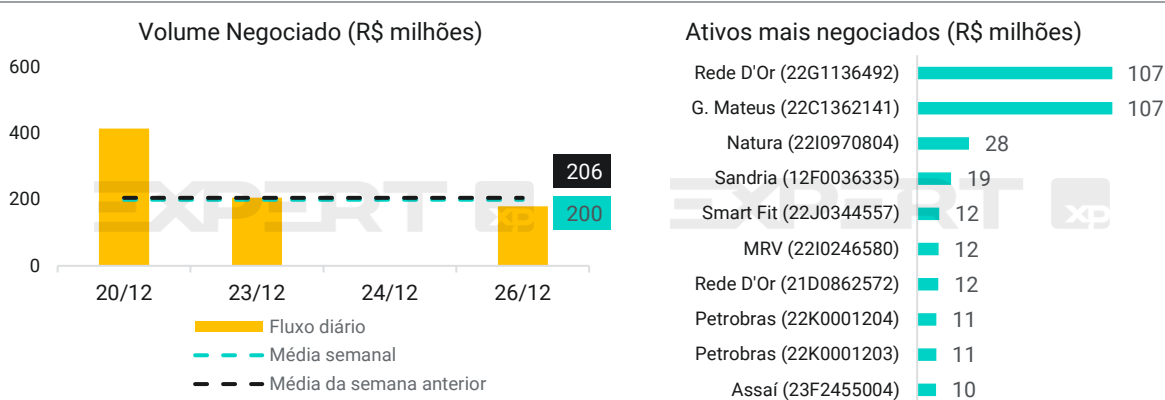
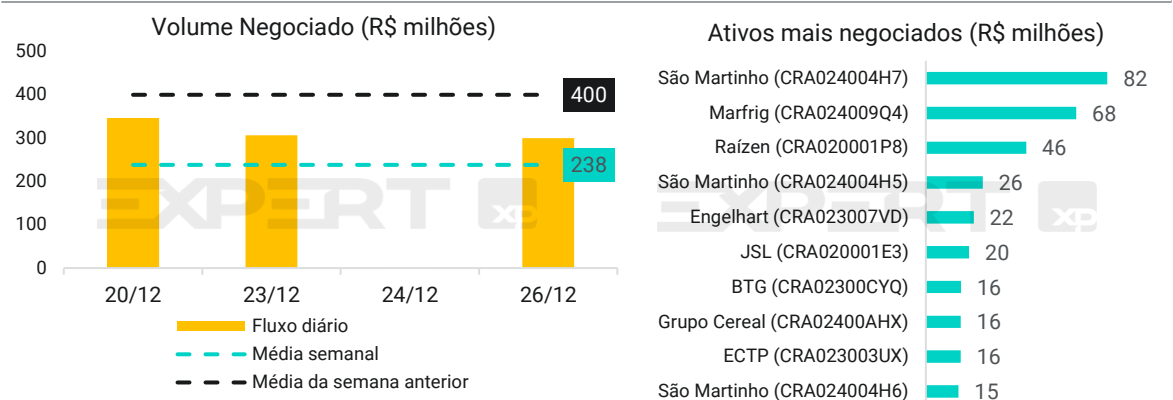


Figura 17: CRAs



Crédito Privado

Figura 18: Prêmio de crédito IDEX - DI (ex-Light e ex-Americanas)

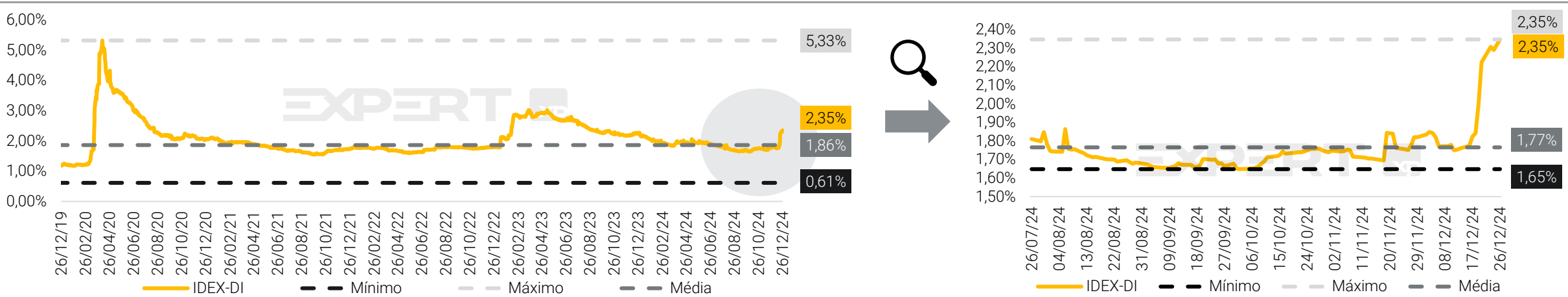
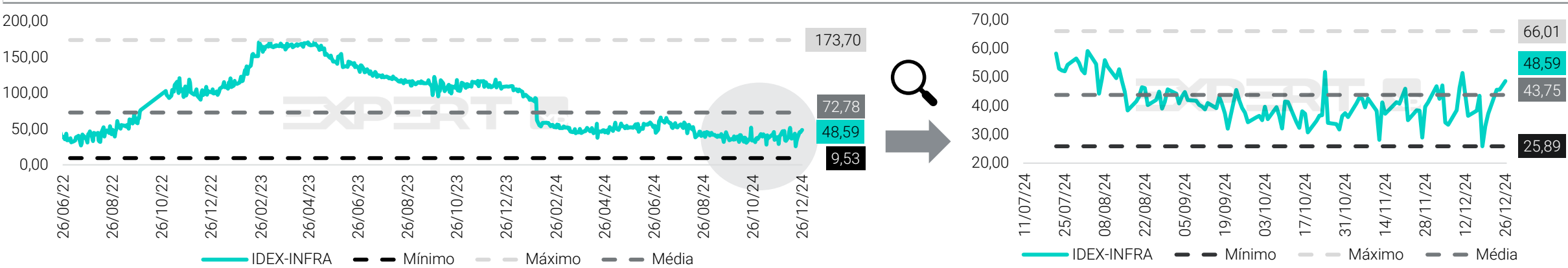


Figura 19: Prêmio de crédito IDEX - Infra (IPCA) - bps / B-ref (ex-Light)



Crédito Privado

Figura 20: Maiores aberturas/fechamentos de *spreads* na semana (IDEX – DI)

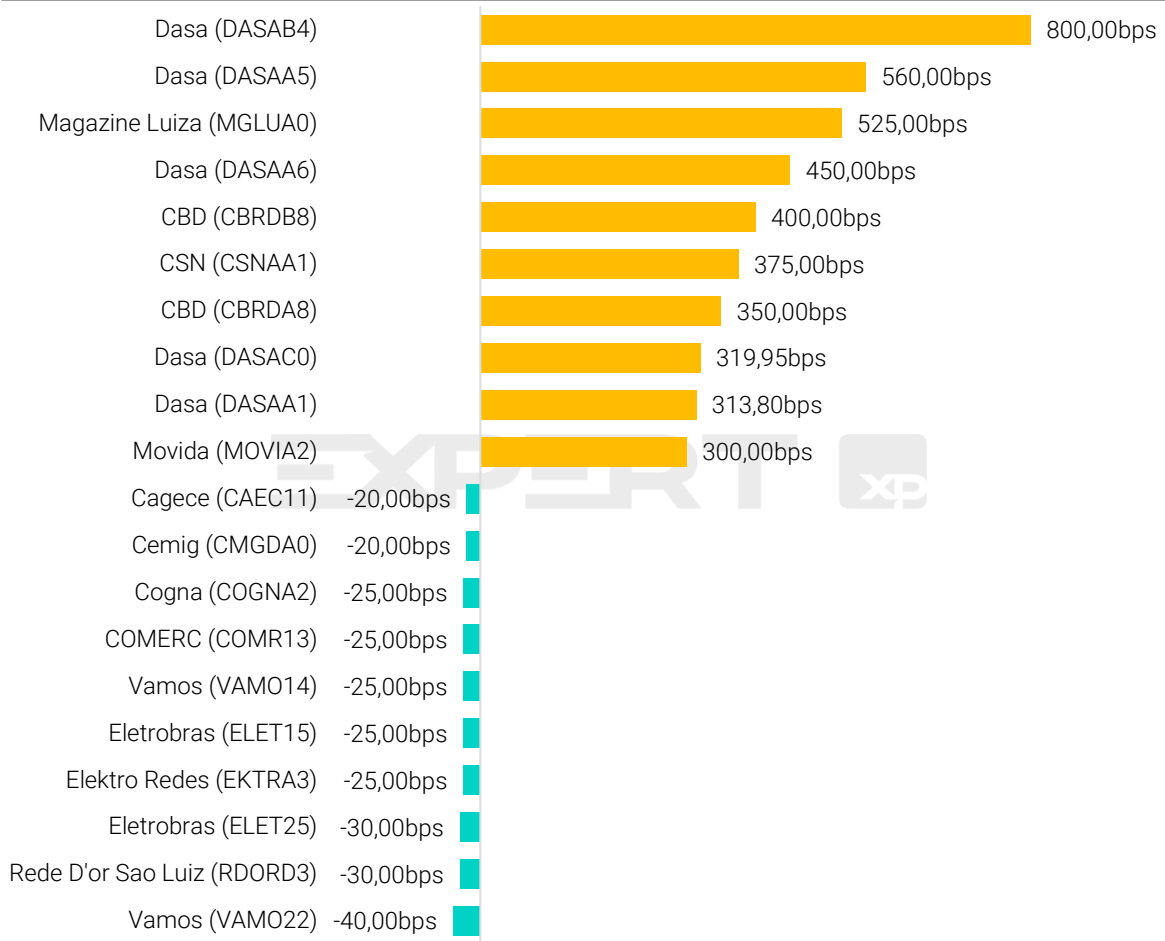
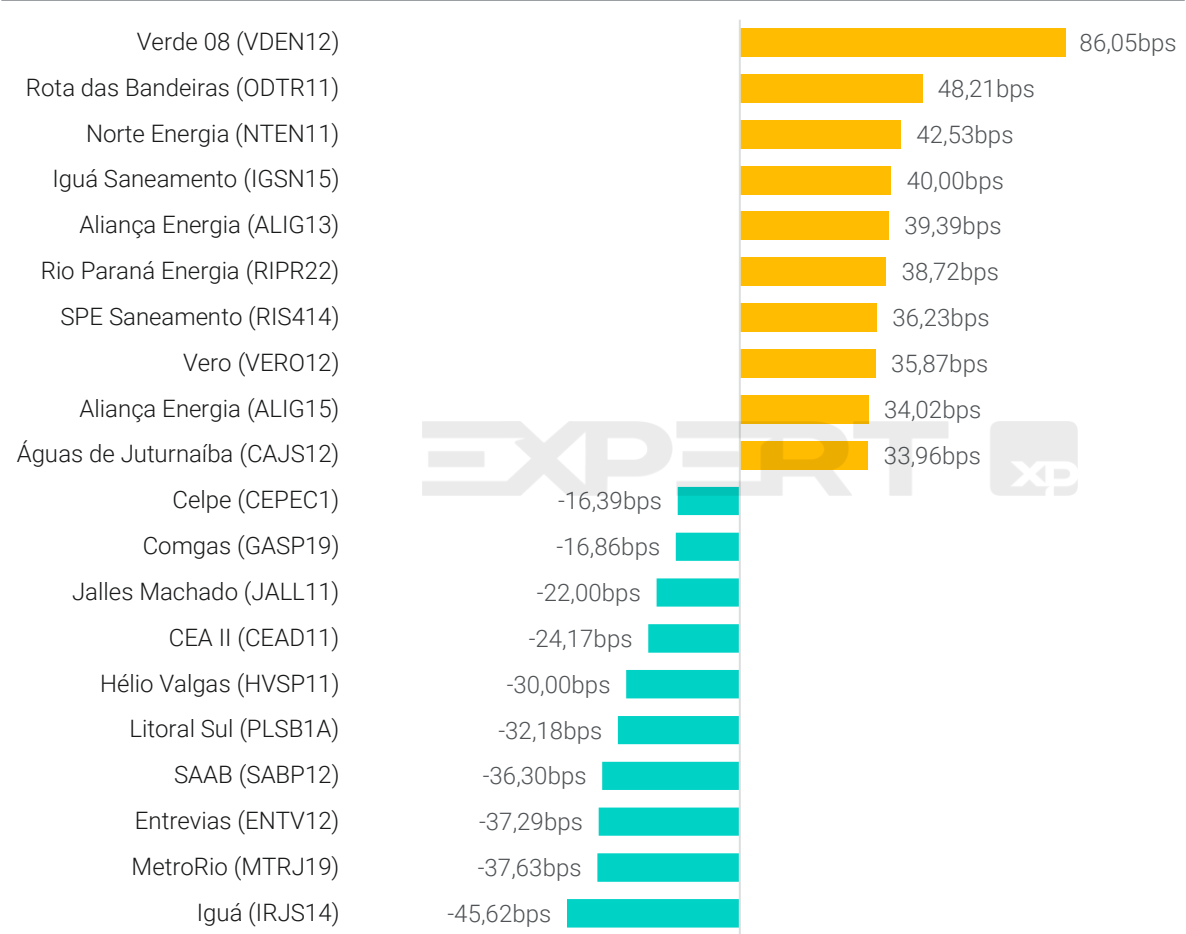


Figura 21: Maiores aberturas/fechamentos de *spreads* na semana (IDEX – Infra)





Seção 4

Movimentações nos *ratings* de emissores

Mudanças de ratings e perspectivas na semana

Figura 22: Ações de rating na semana¹

Tabela - Ações de Rating	Data da ação	Agência	Anterior	Atual	Escala	Viés da Ação
Usina São José da Estiva S/A – Açúcar e Álcool	23/dez	S&P Global	-	brA / Estável	Nacional	Novo

Legenda: ↗ Elevação de rating e/ou perspectiva; ↘ Rebaixamento de rating e/ou perspectiva; ↔ Retirada de rating; **Novo** Atribuição de rating.

[Guia de Rating | Data-base: novembro 2024](#)



Seção 5

Gráfico da semana

Volume desacelera em novembro

Em novembro de 2024, o volume emitido de títulos de renda fixa (debêntures, CRIs e CRAs) atingiu R\$ 32 bilhões, menos que a metade do total realizado no mês anterior. O destaque foi para as debêntures, que registraram o montante de R\$ 24,2 bilhões. Os recursos levantados com o produto foram utilizados para diversos fins: 41% para investimentos, 23% para gestão ordinária, 20% para pagamento de dívidas, entre outros. No mês, o setor de mineração foi responsável por 25% das emissões de debêntures, seguido do setor de TMT, com 15%. Os intermediários e demais participantes ligados à oferta subscreveram 66% das debêntures emitidas no período, enquanto os fundos de investimento ficaram com 22%.

Figura 23: Volume Emitido de Debêntures, CRIs e CRAs (em R\$ bilhões) e prazo médio (em anos)

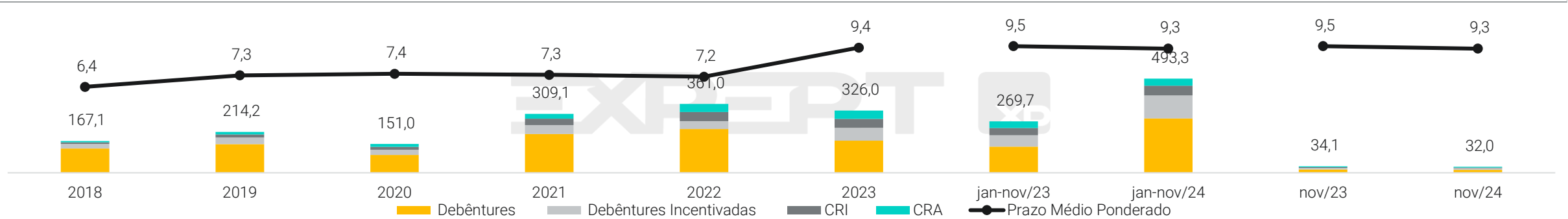
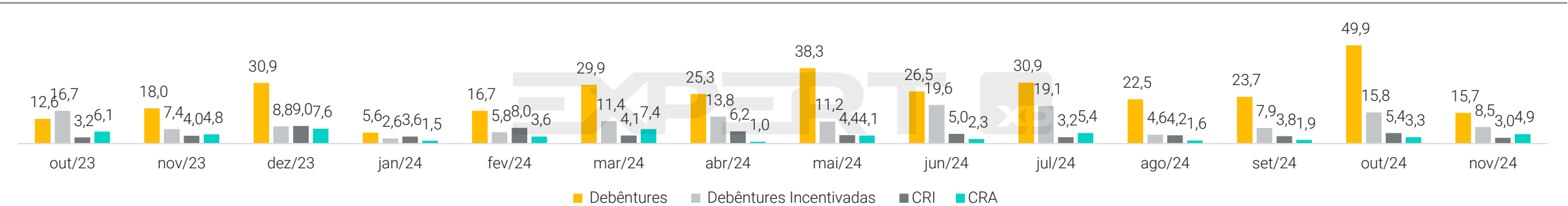


Figura 24: Volume Emitido de Debêntures, CRIs e CRAs (em R\$ bilhões) por mês





Seção 6

O que esperar para a
semana seguinte

Agenda econômica, próximos leilões e vencimentos de debêntures

No **cenário internacional**, destaque para as leituras finais nos PMIs de economias centrais, como Estados Unidos, Europa e China – PMIs são índices oriundos de sondagens com gerentes de compras de empresas a respeito das condições econômicas e dos negócios.

No **Brasil**, as atenções estarão voltadas à divulgação das estatísticas fiscais do setor público consolidado na 2ª-feira. Além disso, a balança comercial de dezembro será publicada na 5ª-feira.

Figura 25: Próximos Leilões do Tesouro Nacional

Data do leilão	Títulos ofertados	Vencimentos dos títulos
----------------	-------------------	-------------------------

Não haverá leilão de títulos públicos na próxima semana.

Figura 26: Vencimentos de debêntures da próxima semana

Emissor	Ativo	Estoque - B3 (R\$ Milhões)	Incentivada?	Indexador	Data de Emissão	Data de Vencimento
COMPANHIA METALURGICA PRADA	CMPD11	138,4	Não	DI	28/12/2022	28/12/2024
CONSAG ENGENHARIA S.A..	CNSG11	1,3	Não	DI	28/07/2023	28/12/2024
MIRANTE ENERGETICA S.A.	MESA12	198,7	Não	DI	28/06/2023	28/12/2024
SEQUOIA LOGISTICA E TRANSPORTES S.A	SEQL14	44,6	Não	PRÉ	05/10/2023	29/12/2024
SEQUOIA LOGISTICA E TRANSPORTES S.A	SEQL24	13,6	Não	PRÉ	05/10/2023	29/12/2024
CONE S.A.	CONE11	86,5	Sim	DI	15/12/2013	30/12/2024
USINAGEM EDLYN PARTICIPACOES SA	DLYN21	0,0	Não	IPCA	30/12/2017	30/12/2024



Seção 7

Publicações recentes em destaque

Publicações recentes em destaque

27 de dezembro de 2024
Renda Fixa

Relatórios publicados na semana

Artigos	Análise de emissores	Outros
-	Bancos: Resumo dos principais indicadores	De Olho na Renda Fixa: Principais notícias de crédito privado, mercados e renda fixa
-		 Guia de Análises: Empresas e Bancos
-	-	Temporada de Resultados Renda Fixa – 3º trimestre de 2024
-	-	De Olho nos Leilões do Tesouro Dezembro 2024

Acesse aqui a nossa página de conteúdos



- 1) Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. ("XP Investimentos ou XP") de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
- 2) Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.
- 3) O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.
- 4) O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.
- 5) Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.
- 6) O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por agentes autônomos de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a Resolução CVM nº 16/2021, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O agente autônomo de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.
- 7) Para fins de verificação da adequação do perfil do investidor aos serviços e produtos de investimento oferecidos pela XP Investimentos, utilizamos a metodologia de adequação dos produtos por portfólio, nos termos das Regras e Procedimentos ANBIMA de Suitability nº 01 e do Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Distribuição de Produtos de Investimento. Essa metodologia consiste em atribuir uma pontuação máxima de risco para cada perfil de investidor (conservador, moderado e agressivo), bem como uma pontuação de risco para cada um dos produtos oferecidos pela XP Investimentos, de modo que todos os clientes possam ter acesso a todos os produtos, desde que dentro das quantidades e limites da pontuação de risco definidas para o seu perfil. Antes de aplicar nos produtos e/ou contratar os serviços objeto deste material, é importante que você verifique se a sua pontuação de risco atual comporta a aplicação nos produtos e/ou a contratação dos serviços em questão, bem como se há limitações de volume, concentração e/ou quantidade para a aplicação desejada. Você pode consultar essas informações diretamente no momento da transmissão da sua ordem ou, ainda, consultando o risco geral da sua carteira na tela de carteira (Visão Risco). Caso a sua pontuação de risco atual não comporte a aplicação/contratação pretendida, ou caso existam limitações em relação à quantidade e/ou volume financeiro para a referida aplicação/contratação, isto significa que, com base na composição atual da sua carteira, esta aplicação/contratação não está adequada ao seu perfil. Em caso de dúvidas sobre o processo de adequação dos produtos oferecidos pela XP Investimentos ao seu perfil de investidor, consulte o FAQ. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
- 8) A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.
- 9) Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo agentes autônomos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
- 10) SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.
- 11) O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.
- 12) A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
- 13) A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de "stops" para limitar as possíveis perdas.
- 14) Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto
- 15) O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.
- 16) O investimento em termos são contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.
- 17) O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
- 18) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.

